



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NA REALIDADE CAMPONESA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

LUCIANA PENA DE JESUS

**PORTO DE MOZ
FEVEREIRO, 2026**

LUCIANA PENA DE JESUS

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NA REALIDADE CAMPONESA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

FACULDADE DE ENTODIVERSIDADE, CAMPUS DE ALTAMIRA. UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Orientadora: Marcio Rogério da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
licenciado em Educação do Campo, ênfase
em Ciências da Natureza, Faculdade de
Etnodiversidade, Campus de Altamira, da
Universidade Federal do Pará.

**PORTO DE MOZ – PA
FEVEREIRO, 2026**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à toda minha família, em especial a minha mãe Maria Urbana Matos Pena e meu pai Valdinez Barbosa de Jesus, pois sem vocês esse momento não seria possível, vocês que me incentivaram para que eu chegasse até aqui, mesmo nas dificuldades vocês nunca me abandonaram. Mãe você é minha inspiração de força e coragem, a mulher mais forte que eu já conheci e tenho o orgulho de me direcionar a você e chamar de “mãe”, você me conhece mais que qualquer pessoa, quando eu estou pensativa é você que me dá coragem, me aconselha do seu jeito me ama como sou, obrigado pelos incentivos de encorajamento, de persistência, de luta, se hoje estou me formando eu dedico a você essa vitória alcançada, obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu mesma já não acreditava. Mãe, durante esse percurso, muitos seguraram e largaram a minha mão, mas você foi a única que segurou forte e nunca soltou a minha mão obrigada minha rainha, minha vida, meu amor. Pai eu tenho muito que agradecer o senhor, porque nunca desistiu de mim, no início de tudo o senhor que fez o transporte para que pudesse chegar à escola, hoje sou grata por tudo que fez por mim, estou concluindo e vencendo mais uma etapa do meu percurso acadêmico, mas vocês dois pai e mãe que são responsáveis por essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por está concluindo essa etapa da minha vida acadêmica, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória, em especial aos meus pais e irmãos que nunca largaram a minha mão, me apoiaram em todos os momentos difíceis da minha vida.

Aos meus colegas de faculdade que sempre se mostrou solidária, vocês fazem parte da minha vida, sabemos que se não fosse a nossa união provavelmente não teríamos conseguido avançar juntos, aos meus amigos Nilziele, Cleileni, Marivone, Liliane, Odenize, Osvanusa e Joelma que fizeram parte de todos os momentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Márcio Rogério da Silva que teve toda a paciência do mundo para me orientar, obrigada professor por todos os momentos de orientação e conselhos de vida, sempre quis que fosse o meu orientador e graças a Deus deu certo, me identifiquei muito com o senhor desde o primeiro dia que vi na sala de aula trabalhando com química, obrigada professor, serei grata sempre por ter conhecido o senhor e por ter tido todo o carinho e respeito sempre.

Agradeço também aos meus professores que sempre estavam a dispostos a ajudar, durante os dias de aula foram compreensivos e pacientes, aos que foram meus supervisores de campo que leram e me ajudaram no meu relatório no decorrer do curso.

Agradeço a minha comunidade Espirito Santo que me forneceram informações durante as entrevistas dos Tempos Comunidades (TCs) me recebendo muito bem em suas casas e de alguma forma me incentivaram a continuar através de palavras e gestos.

Agradeço a minha amiga que fiz durante o curso a Nilziele Pinheiro durante esse tempo fomos o suporte uma da outra sempre nos ajudando, obrigada pelas vezes que me aconselhou e me deu abrigo onde reside, foram muitos momentos bons que vivemos juntas e que eu pretendo levar para vida essa amizade.

Agradeço a Odenize Pena, que se disponibilizou a me ajudar na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) amiga obrigada por tudo, pela paciência e dedicação pelas gargalhadas e por cada momento que passamos juntas, mesmo que tenha sido pouco, mas valeu apenas.

Agradeço ao meu namorado Raimundo Gonzaga, que me incentivou para que eu me inscrevesse no curso, e sempre me incentivou a estudar, pelas vezes que me levou até a escola e por ser meu par.

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Altamira. As atividades foram desenvolvidas na Escola Santa Maria Gorete, localizada na comunidade Espírito Santo, região do Rio Majari, em Porto de Moz-PA. O objetivo central foi analisar os reflexos do estágio na formação docente, compreendendo a relação entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula no contexto da educação do campo. A metodologia fundamentou-se em quatro etapas, observação, planejamento, regência e culminância. Durante a observação, identificaram-se estratégias pedagógicas para lidar com temas sensíveis e a importância da alfabetização científica. Na regência, o foco foi sobre o eixo Matéria e Energia, trabalhando conceitos de fontes renováveis e não renováveis. Para superar a abstração do tema e a distância entre o conteúdo e o cotidiano dos alunos, utilizou-se a Transposição Didática e metodologias ativas, como a construção de maquetes de usinas solares e termelétricas com materiais recicláveis. Os resultados indicam que a prática manual e a contextualização com a realidade local mencionando a usina de Porto de Moz aumentaram o engajamento e a participação colaborativa dos discentes. A culminância, realizada em formato de feira de ciências, permitiu a integração entre escola e comunidade. Na autoavaliação, destaca-se a superação de inseguranças teóricas e a necessidade de aprimorar o domínio de metodologias inovadoras. Conclui-se que o estágio é um componente vital para a consolidação da identidade docente, permitindo que o futuro professor desenvolva uma postura crítica e sensível às especificidades socioculturais das populações do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação Docente; Ciências da Natureza; Estágio Supervisionado; Transposição Didática.

ABSTRACT: This article presents an experience report during the Supervised Internship II of the Teaching Degree in Rural Education, with emphasis on Natural Sciences, at the Federal University of Pará (UFPA), Altamira campus. The activities were developed at the Santa Maria Gorete School, located in the Espírito Santo community, Majari River region, in Porto de Moz-PA. The main objective was to analyze the effects of the internship on teacher training, understanding the relationship between academic theory and classroom practice in the context of rural education. The methodology was based on four stages, observation, planning, regency and culmination. During the observation, pedagogical strategies were identified to deal with sensitive topics and the importance of scientific literacy. In the regency, the focus was on the Matter and Energy axis, working on concepts of renewable and non-renewable sources. To overcome the abstraction of the theme and the distance between the content and the students' daily lives, Didactic Transposition and active methodologies were used, such as the construction of models of solar and thermoelectric plants with recyclable materials. The results indicate that manual practice and contextualization with the local reality, mentioning the Porto de Moz plant, increased the engagement and collaborative participation of students. The culmination, held in the format of a science fair, allowed the integration between school and community. In the self-assessment, the overcoming of theoretical insecurities and the need to improve the mastery of innovative methodologies are highlighted. It is concluded that the internship is a vital component for the consolidation of the teaching identity, allowing the future teacher to develop a critical and sensitive posture to the sociocultural specificities of the rural populations.

Keywords: Rural Education; Teacher Training; Natural Sciences; Supervised Internship; Didactic Transposition.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	12
2.1	A pesquisa foi estruturada em quatro etapas: observação, planejamento, regência e culminância. .12	
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
3.1	Descrição da escola	13
3.2	A Observação como Ponto de Partida	14
3.3	As regências como um dos pontos importantes no processo formativo.....	14
3.4	A Prática Docente e o Desafio da Temática "Matéria e Energia"	15
3.5	Metodologias Ativas: A Construção de Maquetes como Ferramenta de Aprendizagem.	16
3.6	Usina Solar e Sustentabilidade.....	17
3.7	Usina Termelétrica e a Realidade Local.....	18
3.8	Avaliação da aprendizagem	19
4	Culminância	20
4.1	Auto avaliação do estágio	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6	REFERÊNCIAS	23

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P397e Pena de Jesus, Luciana.
 O Ensino de Ciências na Realidade Camponesa: . : Um Relato
 de Experiência do Segundo Estágio Supervisionado. / Luciana Pena
 de Jesus. — 2026.
 22 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof. Marcio Rogério da Silva
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
 Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade,
 Altamira, 2026.

 1. Educação do Campo . 2. Formação Docente . 3.
 Ciências da Natureza . 4. Estágio Supervisionado . 5.
 Transposição Didática. I. Título.

CDD 370

1 INTRODUÇÃO

Este artigo discorre das minhas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ênfase em Ciências da Natureza, ofertado pela Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Altamira, polo de Porto de Moz. Para Soares et al., 2023 “O Estágio Supervisionado é qualquer atividade que proporcione obter experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua futura atuação”. É por meio do estágio que o formando conecta a sala de aula real, vivenciando experiências e colocando em prática as teorias aprendidas durante a formação docente. Segundo Silva (2021). “O Estágio Supervisionado terá a oportunidade de conhecer de perto as personalidades; dos alunos, dos colegas de profissão, e de como funciona o sistema escolar”.

O estágio possibilita ao discente um amplo conhecimento sobre realidades e vivências dos alunos, sendo indispensável, pois através dele é que o formando fará uma reflexão crítica de si próprio entendendo o real sentido de uma sala de aula no contexto em que se insere. Além disso, é no estágio que o futuro professor irá compreender sobre o que o professor vive em sua prática docente, possibilitando ao discente uma noção do que ele irá encontrar como futuro docente aprendendo a lidar com as contingências diárias. Segundo Filho (2023) “o Estágio Supervisionado oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em um ambiente de ensino real. Isso inclui interações com os alunos, planejamento de atividades, avaliação e reflexão sobre práticas pedagógicas”.

A ideia de abordar esse tema surgiu através do Tempo Comunidade (TC) VI, ocorrido no 6º módulo do curso em 2025 que tratou sobre o estágio Supervisionado II. Que segundo autor, Caldart (2012) afirma que:

Ao organizar metodologicamente o currículo por alternância entre tempo escola e tempo comunidade, a proposta curricular do curso objetiva integrar a atuação dos sujeitos educandos na construção do conhecimento necessário à sua formação de educadores, não apenas nos espaços formativos escolares, mas também nos tempos de produção da vida nas comunidades onde se encontram as escolas do campo.

Para além dessa organização, esse TC trata-se de um momento que os discentes retornam para suas comunidades de pertença com trabalhos proposto durante o Tempo Universidade (TU) este, por sua vez, trata do momento vivenciado pelos discentes em sala de aula.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar os reflexos do estágio supervisionado na minha formação docente, e conhecer como ocorre o estágio supervisionado no curso de

Educação do Campo descrevendo minhas experiências obtidas ao longo do estágio supervisionado II.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das vivências no Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, realizado na Escola Santa Maria Gorete, localizada na comunidade Espírito Santo, no Rio Majari, município de Porto de Moz-PA. “Na abordagem qualitativa de pesquisa também estão presentes as idéias do interacionismo simbólico, da etnometodologia e da etnografia”.(André, 1995). Neste sentido, explica o autor que:

O interacionismo simbólico assume como pressuposto que a experiência humana é mediada pela interpretação, a qual não se dá de forma autônoma, mas à medida que o indivíduo interage com o outro. [...] A etnometodologia não se refere ao método que o pesquisador utiliza, mas ao campo de investigação. É o estudo de como os indivíduos compreendem e estruturam o seu dia-a-dia, isto é, o pesquisador procura descobrir “os métodos” que as pessoas usam no seu dia-a-dia para entender e construir a realidade que as cerca. [...] A etnografia tem como principal preocupação o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados. É a tentativa de descrição da cultura.

A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão das experiências vividas no contexto escolar, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos que atravessam a Educação do Campo. Conforme destacam Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado aproxima o acadêmico da realidade prática, permitindo à articulação entre teoria e prática no processo formativo.

2.1 A pesquisa foi estruturada em quatro etapas: observação, planejamento, regência e culminância.

A primeira etapa consistiu na observação não participante, realizada com o objetivo de compreender a dinâmica escolar, o perfil da turma e as estratégias pedagógicas adotadas pela professora titular. Essa fase foi essencial para identificar demandas formativas e lacunas conceituais relacionadas ao eixo “Matéria e Energia”.

Dando continuidade, na etapa de planejamento, foram elaborados os planos de aula com base no plano de ensino da disciplina. Utilizou-se a transposição didática como estratégia para adaptar conceitos científicos à realidade sociocultural dos estudantes, buscando contextualizar o

conteúdo à vivência local. Essa perspectiva dialoga com a proposta de alfabetização científica defendida por Krasilchik e Marandino (2004), ao considerar a importância de relacionar o conhecimento científico ao cotidiano do aluno.

Durante a regência, foram adotadas metodologias ativas, entendidas como estratégias que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem (CAMARGO; DAROS, 2018; COSTA; VENTURI, 2021). Destacaram-se atividades experimentais e investigativas, especialmente a construção de maquetes de usinas solares e termelétricas com materiais recicláveis, promovendo a articulação entre teoria e prática. Essas atividades buscaram reduzir a abstração dos conteúdos e favorecer a aprendizagem significativa.

E por último, seguir com a culminância que ocorreu em formato de feira de ciências, possibilitando a socialização dos conhecimentos construídos com a participação de alunos, pais e comunidade, fortalecendo a relação entre escola e território. Como instrumento de registro e análise, utilizaram-se diário de campo e anotações sistemáticas, nos quais foram registrados comportamentos, interações, dificuldades e avanços dos estudantes. Esses registros subsidiaram a análise qualitativa apresentada na seção de resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Descrição da escola

Figura 01: A Imagem mostra a frente da escola.



Foto: Arquivo pessoal da autora

A escola Santa Maria Gorete está localizada na comunidade Espirito Santo no Rio Majari e tem acesso tanto pelo rio como pela estrada Moz/Majari e PA 167. Pelo rio são cinco horas de viagem de barco e quatro horas de catraia, já pela estrada indo de carro é uma hora e meia e uma hora de moto. A escola atende alunos só da comunidade e oferta da educação infantil e 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental que funciona no período matutino e atende alunos do EJA no período vespertino.

3.2 A Observação como Ponto de Partida

A observação não participante, realizada entre fevereiro e março de 2025, revelou como as diferentes temáticas exigem posturas variadas do professor. No primeiro contato, ao trabalhar "Transformação de Energia", a professora utilizou experimentos simples, como o atrito da régua no cabelo para atrair papéis. Essa prática demonstra o que para Krasilchik e Marandino (2004) “chamam de alfabetização científica” trazer o conhecimento para o dia a dia do aluno, tornando-o crítico e interessado. Ainda afirma o autor:

Reconhecemos que as disciplinas de Ciências e Biologia têm potencial para proporcionar um processo de alfabetização científica, de modo a permitir aos estudantes compreender as relações entre os conhecimentos científicos, a sociedade e sua utilização no cotidiano e, como consequência, desenvolver uma postura crítica e autônoma, bem como, estimular a correlação destes conhecimentos com os de outras disciplinas (Krasilchik e Marandino, 2004).

Já nas aulas sobre "Sexualidade e Saúde", notou-se um comportamento diferente da turma: o silêncio e a timidez. A estratégia da docente de usar perguntas sorteadas em papel foi um ponto chave. Essa atitude mostra que o professor não deve ser apenas um "explicador" de conteúdo, mas um mediador que busca caminhos para que o aluno se sinta seguro para participar, conforme defendem Marcês (2018) e Ramalho (2018).

3.3 As regências como um dos pontos importantes no processo formativo

As regências ocorreram entre os dias 28 de abril e 26 de maio de 2025. Este período foi marcado por desafios que exigiram a superação constante de obstáculos didáticos, fundamentados em um planejamento rigoroso. Como aponta Takahashi (2004, p. 114), “o professor é o responsável direto pela organização e direção das atividades que compõem o processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, o plano de aula foi utilizado como prática pedagógica proporcionando um direcionamento para a definição de metodologias e objetivos.

3.4 A Prática Docente e o Desafio da Temática "Matéria e Energia"

A inserção no ambiente escolar confirmou a premissa de Scalabrin e Molinari (2013), de que o “estágio aproxima o acadêmico da realidade prática, permitindo a compreensão de teorias que regem a profissão”. O primeiro contato com a turma revelou uma lacuna entre o cotidiano dos alunos e o conhecimento teórico sobre a origem da energia elétrica.

Ao serem questionados sobre a proveniência da energia que abastece a escola, os alunos demonstraram desconhecimento sobre o que iria ser abordado em sala de aula, embora fazem uso constante desse recurso. A estratégia inicial foi contextualizar o conteúdo com a realidade local, mencionando a usina instalada em Porto de Moz. O eixo "Matéria e Energia" apresentou-se como um, desafio bilateral: para os alunos, por ser um tema inédito, para a regente, por exigir a transposição didática de conceitos complexos de física e química para uma linguagem acessível, como mostra a imagem abaixo.

Figura 02: Momento da 1ª regência

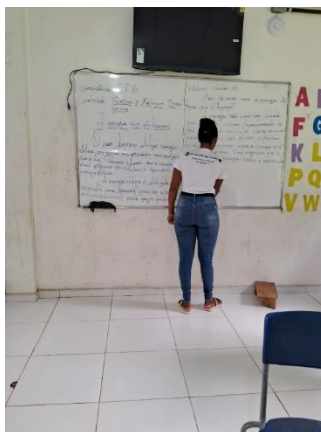


Foto: Arquivo pessoal da autora, (2025).

No geral trabalhar com esse eixo, exigiu um desdobramento no desenvolvimento do conteúdo para abordar em sala de aula, tendo como conhecimento prévio que os alunos não tinham visto este assunto antes, no decorrer da aula busquei focar tanto na parte teórica e aplicar na prática, o que proporcionou um melhor entendimento por parte dos alunos. Mesmo que o professor já tenha um plano de aula pronto, é importante que o mesmo faça a transposição didática, adequando os conteúdos a realidade dos alunos.

Para os alunos estudar sobre o tema abordado foi de suma importância uma vez que os mesmos possuem apenas conhecimentos de energia fornecido por motor a gerador, mostrar para

eles novos meios de fornecimento de energia foi algo novo e enriquecedor que ajudou nas percepções de diferentes tipos de fornecimentos de energia.

Energia motor à gerador

“No mundo moderno a energia elétrica tem um papel fundamental eleva a base do progresso e desenvolvimento mundial”, (Guená, 2007) Essa modernização, trouxe para a nossa comunidade melhorias que são importantes, principalmente [...], no abastecimento de água, na conservação dos alimentos e na qualidade de vida.

Na comunidade Espírito Santo a energia utilizada nos tempos primórdios era fornecida por motor a gerador. Onde utilizava um conjugado e uma rede elétrica que era distribuída a todas as casas dos moradores da comunidade. Nos tempos atuais a energia é fornecida pela empresa equatorial. Ao tratar do tema matéria e energia, para os alunos foi muito relevante, pois puderam participar ativamente das aulas, através das construções das maquetes e apresentação.

3.5 Metodologias Ativas: A Construção de Maquetes como Ferramenta de Aprendizagem.

Figura 03, 04, 05, 06: Construindo a maquete



Foto: Arquivo pessoal da autora, (2025)

Para facilitar a compreensão, optou-se pelo uso de metodologias diversificadas, com foco na construção de maquetes de energias renováveis (Solar) e não renováveis (Termelétrica).

3.6 Usina Solar e Sustentabilidade

No segundo e quarto dia de regência, abordou-se as reservas energéticas e o funcionamento da energia fotovoltaica. A utilização de materiais recicláveis como papelão e isopor descartado de motores promoveu a consciência ambiental antes mesmo da conclusão do objeto físico.

Imagem 07: A Imagem mostra a maquete de usina solar.



Foto: Arquivo pessoal da autora, (2025).

A maquete serviu como suporte visual para explicar limitações técnicas, como a dependência da radiação solar e os custos de instalação. Observou-se que a aula dinamizada pela construção prática reduziu a abstração do tema, permitindo que os alunos visualizassem a captação de luz tratada no livro didático. Através das maquetes, os alunos tiveram um amplo conhecimento, no qual contribuiu para o seu aprendizado. Para Almeida (2021), A atividade prática faz com o que o professor esteja envolvido diretamente com o aluno, uma vez que:

[...] o uso dos experimentos deverá possibilitar que os discentes percebam erros e analisem as informações transmitidas e obtidas, comparando-as com seu conhecimento adquirido durante as aulas. Os erros jamais devem ser deixados de lado, deixados para depois, mas sim valorizados para gerar debates, discussões, reflexões e até fazer o uso da capacidade de raciocínio.

“A experimentação no ensino de ciências seja está na sala de aula ou no laboratório é importante, pois contribui com o desenvolvimento global do indivíduo, auxiliando-o na aquisição de novos conhecimentos” (Almeida 2021).

3.7 Usina Termelétrica e a Realidade Local

Entre a quinta e a oitava aula, o foco foi a energia termelétrica. Notou-se que este era um conceito ainda mais distante do vocabulário dos discentes. A construção da maquete termelétrica foi essencial para demonstrar o processo de transformação de calor em energia por meio de combustíveis fósseis e água. Entretanto, “o ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico e, portanto, que não necessita de reajustes constantes, a forma de ensinar, os meios utilizados, e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada” assim afirma o autor (De Freitas, 2016). O autor ainda traz uma fala que:

[...] para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Assim sendo, adicionar uma aula prática de acordo com a vivência do cotidiano do aluno, é de fundamental importância, onde o mesmo assimila um mundo mais distante, mas que ainda assim próximo o que se pode sonhar e aprender.

Imagem 08: Maquete de usina termelétrica.



Foto: arquivo pessoal da autora, (2025)

Nesta etapa, o comportamento da turma alterou-se positivamente: houve maior interação, colaboração e curiosidade. O "fazer pedagógico" transformou a sala de aula em um espaço participativo, corroborando com Camargo e De Freitas (2016) sobre a importância de estratégias que favoreçam a interpretação e a participação colaborativa do aluno.

É importante que o professor entenda a realidade local do aluno, observando cada detalhe e leve para a sala de aula mostrando aos alunos de forma simples e dinamizado. As práticas das teorias aplicadas são importante e fazem com que os discentes percebam com mais detalhe o que o conteúdo quer dizer, desperta maior curiosidade uma vez que ele mesmo constrói o material.

Almeida (2021), enfatiza que a experimentação torna possível ao estudante refletir sobre o mundo de forma empírica, ou seja, dos seus conhecimentos, expandindo os mesmos sobre a natureza e promovendo competências como a observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a debate.

Segundo os alunos, o assunto abordado foi significativo para seu aprendizado, pois levam consigo uma experiência que jamais será esquecidas.

3.8 Avaliação da aprendizagem

A nona regência foi dedicada à aplicação de uma atividade de fixação para avaliar a absorção dos conteúdos. Apesar do engajamento observado nas aulas práticas, o resultado das avaliações escritas indicou uma absorção parcial do conteúdo teórico.

Essa discrepância sugere que, por se tratar de um tema novo e denso, o tempo de maturação do conhecimento teórico precisa ser mais extenso. Entretanto, a avaliação qualitativa baseada na participação e na capacidade de explicar os elementos das maquetes durante a montagem demonstrou que houve um avanço significativo na alfabetização científica dos alunos. Eles deixaram de ser apenas "usuários" da energia para se tornarem sujeitos conscientes dos impactos sociais e ambientais da sua obtenção. Outrossim, o autor De Freitas (2016), enfatiza que o ato de “ensinar envolve toda uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno”. [...], “Portanto o ensino é uma relação onde o professor põe em prática o tripé objetivo, conteúdo e método e dessa forma obtém a aprendizagem do aluno como resultado”. Ainda segundo o autor:

Os métodos que serão empregados vão depender do local, idade, nacionalidade, realidade social e diversos outros fatores que influenciam a forma de aprender do aluno. Assim, para algumas turmas o método expositivo será de maior aceitação e com uma melhor aprendizagem, já em outra turma pode acontecer que seja necessário a elaboração

conjunta ou outros métodos. De qualquer maneira a forma que a aula irá ser ministrada depende da turma e da forma que o professor encara seu local de trabalho.

É nessa mesma linha de pensamento que o autor trás, que a aula prática a partir de um conhecimento prévio se torna significativa, pois ao assimilar o conteúdo teórico com a pratica, a partir de um conhecimento do meio em que vive, tem melhor embasamento do que está se tratando.

4 Culminância

O projeto de culminância aconteceu no dia 30 de maio de 2025 que se iniciou as 9:00 horas e teve como tema “Energias que transformam: usinas termelétricas e solares”. com o intuito de informa-los sobre os dois variados tipos de Energia a renovável e não renovável explicando também a função de cada uma delas e a nível de conhecimento, como a comunidade já obtém de energia elétrica aproveitei para dizer que a energia que chega nas nossas casas advém de uma no modelo termelétrica. O mesmo foi apresentado em formato de feira de ciências, as maquetes que foram construídas pelos alunos do 8º e 9º ano apresentado a assembleia presente como mostra nas imagens abaixo.

Figura 09, 10, 11 e 12: Momentos de Culminância



Foto: Arquivo pessoal da autora

Para finalizar, foram servidas um lanche antes da apresentação do projeto e um almoço após sua finalização.

4.1 Auto avaliação do estágio

No meu fazer docente tive uma conversa antes com a professora atuante da disciplina onde ela me apresentou os conteúdos que seriam trabalhados com as turmas do 8º e 9º ano, a mesma me sugeriu um livro didático para que eu pudesse montar meus planos de aula a partir do livro. No decorrer do estágio tive muita insegurança, principalmente por ser um assunto que tinha medo de abordar e não dar conta de conduzir. Contudo tentei dialogar com os alunos da melhor forma possível, sei que preciso melhorar muito nesse fazer docente, pesquisar mais, organizar melhor os meus planos de aulas, dinamizar as aulas de uma forma que os alunos possam interagir não só nas aulas práticas, mas também nas aulas teóricas que são importantes. Acredito que por não me sentir tão segura deixei a desejar nesse aspecto da explicação nos contextos do assunto referente. Mas apesar da minha dificuldade consegui envolver os alunos através de aulas diferenciadas criando um ambiente inovador que facilitou o processo ensino aprendizagem. Para Libanêo (1994) “os professores precisam dominar com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los”. [...], “O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efetivo traquejo na manipulação do material didático”.

No meu saber docente fiz o uso do livro didático da escola sugerido pela professora, usei de poucas pesquisas para dar embasamento ao assunto que trabalhei, no entanto assisti bastante vídeos explicando sobre o assunto a ser abordado e, tentava de alguma forma apresentar o assunto contextualizando com a realidade deles, pois assim facilita a compreensão dos alunos, ajudando a estimular eles a buscarem mais.

No meu sentir docente apesar de interagir, buscar, tornar a aula mais dinâmica e menos chata me sentir desconfortável pelas minhas inseguranças em relação ao assunto, mas sempre fui companheira, o que eles questionavam eu respondia e o que eu não sabia eu voltava pra casa pesquisava e levava na próxima aula. Senti que faltou mais esforço da turma em dialogar, no sentido de debatermos sobre o que estava sendo abordado e através das aulas práticas senti mais aproximação e firmeza por ambas partes. “É importante considerar que os fenômenos práticos do Ensino de Ciências não devem estar limitados àqueles que podem ser criados e reproduzidos na sala de aula ou no laboratório, mas sim permitir que se permeiem pelas negociações de significado do ponto de vista dos alunos” (Almeida, 2021).

Mas foi um dos assuntos que eu mais gostei de trabalhar, pois me tirou daquela zona de conforto de querer trabalhar só aqueles conteúdos que eu achava que tinha o domínio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II configurou-se como uma experiência formativa de grande relevância para a construção da identidade docente, possibilitando o contato direto com a realidade de uma escola do campo e com os desafios cotidianos do fazer pedagógico. A vivência evidenciou que o ensino de Ciências da Natureza, quando articulado à realidade local e aos saberes dos estudantes, torna-se mais significativo e potencializa a aprendizagem.

As experiências relatadas demonstram que o estágio vai além de uma exigência curricular, constituindo-se como um espaço de reflexão crítica sobre a prática docente, as metodologias de ensino e o papel social do professor. Os desafios enfrentados, como a insegurança inicial e a dificuldade em trabalhar conteúdos complexos, contribuíram para o amadurecimento profissional e para a compreensão da importância do planejamento e da contextualização dos conteúdos.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado II desempenha papel fundamental na formação de professores comprometidos com uma Educação do Campo crítica, contextualizada e socialmente referenciada, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender, transformar e valorizar a realidade em que estão inseridos.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carolina de Arsolino; MANNARINO, Ludmila Amitrano. A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 787– 799, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.2015. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2015>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

CALDART, R. S. Educação do campo. In: CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTO, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso Editora, 2018.

COSTA, Leoni Ventura; VENTURI, Tiago. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. *Revista Insignare Scientia*, v. 4, n. 6, p. 417-436, 2021.

COSTA, Leoni Ventura; VENTURI, Tiago. Metodologias ativas no ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. *Revista Insignare Scientia*, v. 4, n. 6, p. 417–436, 2021.

DE FREITAS, Luanna Muniz; SILVA, Maria Lucia Alves Teixeira. RE11 RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS. *Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG Câmpus Sudoeste–Quirinópolis*, v. 2, p. 88-91, 2023.

DE FREITAS, S. R. P. C. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. VIII fórum internacional de pedagogia, Brasil, 2016.

FREITAS, Luanna Muniz de; SILVA, Maria Lucia Alves Teixeira. Relato de experiência vivenciado no ensino fundamental anos finais. In: *Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG Câmpus Sudoeste – Quirinópolis*, v. 2, p. 88–91, 2023.

GUENA, Ana Maria de Oliveira. Avaliação ambiental de diferentes formas de geração de energia elétrica. 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Nuclear - Materiais) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.85.2007.tde-14052007-224500. Acesso em: 2026-02-20.

LIBÂNEO, José Carlos. Os métodos de ensino. Didática. São Paulo: Cortez, p. 149-176, 1994.

MERCÊS, Marivaldo Correa das et al. Educação do campo: dificuldades encontradas pelos professores nas práticas pedagógicas nas escolas do campo no município de Inhangapi/PA. 2018.

MERCÊS, Marivaldo Correa das et al. Educação do campo: dificuldades encontradas pelos professores nas práticas pedagógicas nas escolas do campo no município de Inhangapi/PA. 2018.

RAMALHO, Paulo Roberto Ribeiro. Dificuldades de aprendizagem em Escolas do Campo. 2018.

RAMALHO, Paulo Roberto Ribeiro. Dificuldades de aprendizagem em escolas do campo. 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista unar*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2013.

SOARES, Tayse Rocha de Carvalho et al. Vivências discente no estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo – Ciências da Natureza. *Perspectiva em Diálogo*, Naviraí, v. 10, n. 22, p. 75–98, jan./mar. 2023

SOARES, Tayse Rocha de Carvalho; FORMIGOSA, Marcos Marques; ROCHA, Carla Geovana Rocha; VALE, Renan Rodrigues do. Vivências discente no estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo-ciências da natureza. *Perspectiva em dialogo*, Naviraí v. 10, n. 22, p 75-98, jan/mar. 2023.

TEIS, Denize Terezinha; TEIS, Mirtes Aparecida. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-8, 2006.